

A presente edição da *Travessia – Revista do Migrante* traz os temas da resistência cultural e religiosa face ao preconceito e o racismo, da sobrevivência nas condições adversas de crises políticas, das estratégias de sobrevivência de migrantes em contextos urbanos e rurais, e dos desafios trazidos à assistência religiosa e social para imigrantes recém-chegados a um país. Estas poderiam ser arroladas como questões que, nas suas diferentes focalizações geográficas, históricas e temáticas, atravessam as contribuições aqui reunidas.

A vida de judeus ativistas políticos de esquerda vindos da Europa, com seus trabalhos de reconstrução identitária no contexto brasileiro a partir do início do século XX, é tema do artigo de Joana Bahia. A existência do preconceito, numa sociedade brasileira que resiste a se reconhecer como racista, foi um dos elementos a dificultar a integração, no país, desses grupos. Vem sendo uma realidade também para imigrantes de chegada mais recente, como os enfocados pelo estudo de Szilvia Simai e Rosana Baeninger sobre as formas discursivas de negação do racismo nas relações entre bolivianos e brasileiros na cidade de São Paulo. O desafio de lidar com o outro, de entender suas necessidades e seu drama, é tematizado também pela contribuição de Tânia Biazioli de Oliveira, Polyana Stocco Muniz e Paulo César Endo, que analisam as imagens utilizadas nas campanhas de sensibilização para a causa dos refugiados em São Paulo.

A migração interna no Brasil é tema de dois artigos. As dificuldades de moradia enfrentadas pelos trabalhadores da construção civil em São Paulo, abordadas no trabalho de Marcus Vinicius Spolle, e as estratégias para acesso à terra por agricultores sulistas no Mato Grosso, presentes no texto de Cristiano Desconsi, indicam algumas dimensões das dificuldades de acolhida e sobrevivência, desta vez na escala geográfica nacional, tanto no campo como na cidade.

As duas outras contribuições têm abordagens diferentes, enfocando grupos e momentos bem distintos. Mas uma linha de continuidade pode ser percebida entre o artigo de Maurizio Russo, sobre os desafios da Igreja Católica no acolhimento aos novos imigrantes durante a Primeira República, no Centro-Sul do Brasil, e o relato do Padre Gelmino Costa, quanto às dificuldades enfrentadas face à chegada recente dos haitianos pela fronteira amazônica. Aqueles primeiros imigrantes, vistos por muitos como “civilizadores”, contribuíam para o povoamento e o mercado de trabalho nacional, desafiaram pela sua diversidade e novas demandas então introduzidas. Hoje, a vinda dos haitianos é encarada com outros olhos, pois a sociedade brasileira divide-se entre o dever humanitário da acolhida e o incômodo em receber trabalhadores tão distantes do modelo historicamente construído do “imigrante desejável”. Embora seja grande a tentação em analisar a imigração de hoje com as lentes do passado, isso não parece possível.

A tomada em conjunto dos casos analisados pelos autores nesta *Travessia* indica a complexidade das diferentes situações de chegada e recepção. Estimula à análise da grande diversidade de possíveis contextos que compõem o campo dos estudos migratórios. Mas também convida o leitor ao difícil exercício de enxergar as

necessidades do migrante, do imigrante, do refugiado, que interrogam a sociedade de chegada com a expectativa daquele que chega e não sabe como será recebido, mas que traz em si o impulso da sobrevivência e a paixão pela descoberta da terra nova. Nesta direção, vale mergulhar na leitura do conto de Catitu Tayassu que, através da arte da escrita, nos conduz às profundidades do minúsculo recanto por ela denominado “Paredes Poéticas” – lá reside um refugiado sudanês.

Helion Póvoa Neto
Dirceu Cutti